

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 24, Filemom e Tessalonicenses

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 24 sobre Filemom e Tessalonicenses.

Tudo bem, vamos prosseguir e começar, e vamos abrir com oração.

Pai, agradecemos novamente por nos amar e por nos chamar para sermos seu povo. E rezo para que cheguemos a uma maior compreensão do que isso significa e de como responder a essa realidade, tendo olhado mais profundamente nos documentos que comunicam e incorporam esse chamado e essa identidade de quem somos como seu povo. Portanto, oramos pela sua presença e pela sua capacitação enquanto continuamos a pensar em analisar e estudar o Novo Testamento com o propósito de nos tornarmos as pessoas que você deseja que sejamos. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, na última aula terminamos o livro de Colossenses e Filemom, dois livros que meio que nos afastamos da ordem canônica do texto do Novo Testamento e os tratamos juntos por motivos óbvios. Mas uma das questões que particularmente o livro de Filemom levanta, mas que é levantada em algumas seções do Novo Testamento, está relacionada ao tema principal do livro de Filemom.

E isto é, por que Paulo não condena abertamente a escravidão? Em vez disso, quando você olha, por exemplo, para o livro de Colossenses, Paulo aborda a questão da escravidão, mas ele sempre o faz em termos de como ela deve ser regulamentada, como são os escravos, como os senhores devem responder aos seus escravos e vice-versa. Mas Paulo nunca foi sincero e condenou a escravidão, disse que era errada ou apelou aos senhores para libertarem os seus escravos. E isso muitas vezes levantou a questão: por que Paulo não faz isso? Por que ele escolhe regulamentar a escravidão em vez de condená-la ou falar contra ela? Por que ele simplesmente não saiu e disse a Filêmon e a todos os outros proprietários de escravos, especialmente aos proprietários de escravos cristãos, para libertarem seus escravos? Agora, novamente, não sei se posso ou se quero tentar fornecer uma resposta a essa pergunta.

Não creio que a resposta seja fácil para essa pergunta. Mas, em vez disso, quero apenas fornecer uma série de parâmetros ou uma série de coisas em que pensar ao abordar ou pensar sobre essa questão. E a primeira tem a ver com a forma como entendemos a escravidão no mundo greco-romano.

A primeira coisa que você precisa perceber é que, ao contrário de nossos posts, pelo menos nos Estados Unidos, num contexto norte-americano, nossa experiência de escravidão é geralmente pós- Guerra Civil , e onde pensamos na escravidão como algo que é motivado racialmente. . No entanto, esse não foi o caso no primeiro século. A escravidão não era uma questão racial.

Ninguém se tornou escravo por causa de sua raça ou algo assim. Normalmente, você se tornou escravo porque fazia parte de uma nação ou território que havia sido conquistado e se tornou escravo da nação conquistadora, ou se tornou escravo porque teve que se vender como escravo por meios financeiros. Então, não teve nada a ver com motivação racial.

A segunda coisa a compreender também é que, pelo menos no primeiro século, a escravatura abrangia uma gama entre escravos que operavam em condições muito cruéis, como aqueles que eram recrutados para o serviço nas minas, trabalhando nas minas de Roma, por um lado. No final, que, novamente, eles foram tratados com muita crueldade em circunstâncias muito pobres, enquanto no outro extremo, você tinha alguns escravos que trabalhavam para senhores ricos que eram tratados muito bem e, em alguns sentidos, estavam em melhor situação do que antes de serem escravos , especialmente se estivessem em extrema pobreza ou algo parecido. Eles podem agora estar trabalhando para um mestre e podem ter melhor comida e melhor alojamento e, muitas vezes, um meio de alcançar a sua própria liberdade. Assim, mesmo as circunstâncias no Império Greco-Romano para a escravatura eram muito diferentes daquilo que pensamos frequentemente hoje.

A terceira coisa em relação à escravatura no mundo greco-romano é que, devido à natureza omnipresente da escravatura, ao facto de estar em todo o lado, é quase como se a estabilidade, num certo sentido, a estabilidade na economia de o governo romano dependia disso, que me pergunto se Paulo pensava que teria sido fútil e talvez mais prejudicial para o cristianismo tentar falar contra ele. Na verdade, é interessante que Paulo aparentemente não tenha precedente para falar contra a escravidão. Quando você olha para outros escritos judaicos, etc., Paulo teria sido realmente um dissidente na tentativa de resolver o problema, a questão da escravidão no Império Romano devido à sua natureza e ao fato de estar tão arraigada e difundida.

E, novamente, é possível que se ele tivesse tentado fazer isso e se os cristãos tivessem tentado desfazer o problema da escravidão, é possível que isso pudesse, novamente, ter causado mais danos e até mesmo ameaçado a existência do Cristianismo, pelo menos alguns especularam. Então, a primeira coisa que é importante perceber é que a escravidão no mundo greco-romano era muito diferente daquilo que às vezes pensamos ou talvez tenhamos experimentado, aqueles de vocês que são de culturas ou países diferentes, onde a escravidão é uma parte da vida. Mas nos Estados Unidos, pensamos muitas vezes na escravatura, mais

uma vez, em termos do pós-Guerra Civil, onde foi, em alguns aspectos, uma experiência muito diferente.

Então, a primeira coisa é perceber essas três coisas. A escravidão não tinha motivação racial. Alguém se tornava escravo por vários meios, não relacionados aos seus, geralmente não relacionados à sua origem ou à sua nacionalidade.

E depois, em segundo lugar, o facto de a escravatura nem sempre ser cruel ou desumana, mas por vezes o estatuto de escravo, se alguém fosse escravo, encontrava-se numa situação melhor do que antes de ser escravo. E, em terceiro lugar, apenas o facto de estar tão enraizado na cultura greco-romana que talvez, mais uma vez, talvez Paulo tenha visto ou pensado que teria sido contraproducente tentar miná-lo e falar contra ele. Em vez disso, pergunto-me se talvez Paulo tenha decidido tomar outra atitude, e que ele pensava que o próprio evangelho era isso, e isto parece ser o que está subjacente ao seu argumento em Filemom, o próprio evangelho que proclama uma participação igualitária na pessoa de Jesus Cristo, ou uma herança igual ou participação igual no evangelho.

Isso, e lembre-se em Gálatas, Paulo disse, em Cristo, não há homem ou mulher, nem escravo nem livre. Então, eu me pergunto se Paulo talvez pensasse que a própria pregação do evangelho teria, pelo menos entre os cristãos, eventualmente sido a ruína e o desmoronamento da escravidão. Foi o ex-estudioso do Novo Testamento, FF Bruce, que por muito tempo lecionou em universidades britânicas.

FF Bruce disse algo no sentido de que achava que Paulo estaria convencido de que, através do evangelho, a pregação do evangelho enfatiza a unidade de alguém em Cristo e enfatiza a igualdade em Cristo que transcende as distinções sociais. Bruce disse que esse evangelho teria criado um ambiente onde a escravidão só poderia murchar e eventualmente morrer. E ele pode ter razão.

Então, talvez Paulo pensasse que a pregação do evangelho seria em si a ruína final da escravidão. Em outras ocasiões, Paulo estava disposto a falar diretamente sobre certas questões, mas talvez o número de comentários que fiz seja pelo menos o começo da abordagem de por que talvez Paulo não tenha falado explicitamente contra a escravidão ou a condenado abertamente. Sim.

Se ele tivesse total liberdade? Em outras palavras, se ele pudesse ter escapado impune sem... Sim, eu acho que em nossa sociedade ele provavelmente o faria. Só estou a supor que talvez na nossa sociedade, onde ele possa ter tido mais liberdade de expressão a este respeito e talvez não algumas das complicações que possa ter tido politicamente, ele possa ter falado mais abertamente contra isso, por exemplo, hoje. Sim, parece.

Novamente, a maneira como ele se dirige... Estou convencido pelo que ele está fazendo em Filemom e apenas, novamente, pela sua ênfase, especialmente em um livro como Gálatas, em Cristo não há escravo nem livre. E a ideia que ele parece enfatizar em todo o Novo Testamento de que as classes sociais não importam em Cristo e não deveriam ser causa de divisão dentro da igreja, esta é uma área contra a qual ele teria se manifestado. E, novamente, acho que ele está fazendo isso implicitamente em um livro como Filemom.

Essa é uma pergunta muito boa. Acho que há muito mais trabalho a fazer, e não sou nenhum especialista no pensamento de Paulo sobre a escravidão, mas provavelmente há muito trabalho a fazer nessa área. Essa é uma pergunta muito boa.

Bom. Bem, vamos seguir em frente e abrir outra correspondência da igreja primitiva. E assim, vamos até a caixa de correio e retiramos uma carta.

Ou na verdade duas cartas endereçadas a uma igreja em Tessalônica ou Tessalônica. Falei com uma pessoa da Grécia que disse, não, é Thessaloniki. Então, como você quiser chamá-lo.

Eu meio que chamo isso de Tessalônica. Não sei por que, mas há várias maneiras de pronunciá-lo. Mas falaremos sobre duas cartas, a carta número um e a carta número dois, que Paulo dirigiu à igreja em Tessalônica.

Teremos que perguntar novamente: por que duas cartas? Novamente, olhamos 1 e 2 Coríntios e vimos que essas duas cartas eram, na verdade, apenas parte da correspondência de Paulo com a igreja de Corinto. Sabemos de pelo menos quatro cartas que Paulo escreveu a Corinto, duas das quais sobreviveram no que chamamos de 1 e 2 Coríntios. Portanto agora temos duas cartas endereçadas à igreja em Tessalônica.

Então, teremos que perguntar: por que duas cartas? Que situação ocasiona a escrita dessas cartas? Então, em primeiro lugar, letra número um. Por que Paulo escreveu esta carta que chamamos de primeira carta aos Tessalonicenses? Como você pode ver, você já viu um mapa semelhante a este antes, mas este é um mapa e você pode encontrar todos os tipos de variações, mas era bonito, colorido e organizado. Então, decidi colocá-lo.

Esta é obviamente a Grécia moderna e a Turquia moderna ou a antiga Ásia Menor. E essas linhas coloridas diferentes representam simplesmente as viagens missionárias de Paulo no livro de Atos. Vimos as três principais viagens missionárias, a última, a linha vermelha demonstra ou representa a última viagem de Paulo a Roma e termina o livro de Atos no capítulo 28.

Mas você notará que aqui em cima é Tessalônica. É esse Paulo, especialmente em Atos capítulo 17. Portanto, o pano de fundo principal que temos para o livro de 1 Tessalonicenses é Atos capítulo 17, onde Paulo passou apenas alguns meses em Tessalônica.

Na verdade, ele partiu em circunstâncias bastante hostis. Sua recepção em Tessalônica não foi esmagadora para todos. Então, ele esteve lá apenas por alguns meses em Tessalônica, onde, se você se lembra, no mundo antigo, a Grécia estava dividida em dois impérios, a Macedônia no norte e a Acaia no sul.

Tessalônica ficava na parte norte da Macedônia, a parte norte do atual império grego. E aqui embaixo está Corinto. Conversamos um pouco sobre Corinto estar na Acaia, na parte sul, mas há Tessalônica.

Paulo visitou isso em uma de suas viagens missionárias, que encontramos registrada em Atos, capítulo 17. E assim, depois de alguns meses lá, Paulo havia realmente estabelecido uma igreja. E então ele ouviu notícias sobre a igreja em Tessalônica sobre alguns assuntos que ele precisa abordar.

Então é basicamente por isso que 1 Tessalonicenses foi escrito. Assim como 1 Coríntios, Paulo fica sabendo de alguns problemas. Aparentemente, os problemas eram um pouco mais sérios em Corinto e havia mais deles, mas ainda assim, havia algumas questões que Paulo achou necessário sentar, resolver e abordar aos tessalonicenses.

Agora, quais eram esses problemas? Na verdade, aqui estão alguns, esta é a cidade moderna de Tessalônica. Paulo ficou neste andar superior quando esteve em Tessalônica. Algumas das antigas ruínas de Tessalônica do primeiro século.

Outra foto. Curiosamente, você notará o contraste entre alguns dos trabalhos arqueológicos realizados na cidade antiga e a estrutura moderna logo atrás dela. Descobri que essas não são fotos que tirei.

Eles foram entregues a mim. Mas é um contraste interessante entre a cidade antiga ou as ruínas e a estrutura moderna que foi construída. A carta, na verdade, divide-se simplesmente em duas partes.

Os primeiros três capítulos podem nos dizer algo sobre o relacionamento de Paulo com a igreja de Tessalônica e a natureza dos problemas. Novamente, elas não parecem, pelo menos em comparação com algumas de suas outras cartas, ser tão severas ou deixar Paulo tão chateado. Mas nos primeiros três capítulos, Paulo basicamente elogia os leitores porque as notícias que ele ouviu sobre o progresso deles no evangelho foram boas.

Seguindo uma convenção comum em algumas cartas, Paulo está basicamente colocando seus leitores ao seu lado para que, quando ele tiver instruções específicas para eles, esperançosamente, eles serão mais receptivos a elas e seguirão em frente. Então, os três primeiros capítulos são uma espécie de longo agradecimento. Lembre-se de que a maioria das cartas de Paulo começa com uma ação de graças.

De certa forma, a ação de graças se estende ao longo dos três primeiros capítulos, enquanto Paulo elogia os leitores por causa do progresso que eles fizeram no evangelho que ele lhes pregou pela primeira vez em Atos, capítulo 17. Mas, novamente, nos capítulos 4 e 5, Paulo tem mais instruções para eles. E das duas questões que ele aborda, uma delas é a pureza sexual.

Novamente, se você se lembrar, na maioria das cidades greco-romanas, a imoralidade sexual ou a moral mais frouxa teriam sido o padrão da época, muitas vezes em conexão com certas observações religiosas e certos cultos em templos entre os deuses greco-romanos. Mas, de maneira ainda mais geral, além disso, é possível que alguns dos tessalonicenses que foram convertidos ao cristianismo sob o ministério de Paulo ainda tenham achado tentador voltar ao seu estilo de vida formal. Assim, Paulo, tal como fez em 1 Coríntios, agora instrui os coríntios no que diz respeito à pureza sexual, que ele coloca na categoria da sua santificação e da sua santidade.

Assim, de acordo com Paulo, a santidade e a santificação não conheciam fronteiras. Abrangeu toda a vida de uma pessoa. Mas outra questão com a qual Paulo trata é a segunda vinda de Cristo.

Este seria o ainda não. Lembre-se, falamos sobre a tensão escatológica que já existe, mas ainda não, sobre o fato de que o futuro já chegou. Por exemplo, no ensino de Jesus sobre o reino, o reino já estava presente, mas ainda não havia chegado na sua plenitude.

Agora Paulo aborda o ainda não, ou seja, fala da segunda vinda de Cristo no final da história para trazer salvação e julgamento. E uma coisa interessante é quando você lê, quase para antecipar isso, quando você lê 1 Coríntios, você notará que no final de cada capítulo há uma referência chave à vinda de Cristo, à futura vinda de Cristo. E então, quando você chega ao capítulo 4, Paulo finalmente aborda isso com mais detalhes.

Agora, no capítulo 4, é isso que Paulo diz. E veja, pelo menos não consigo me lembrar da última vez que ouvi esse texto ser pregado, exceto em um funeral. Então, é provável que tenha sido aqui que você já ouviu esse texto.

Mas ele começa assim, estou desanimado, começando com o versículo 13 do capítulo 4. Mas não queremos que vocês fiquem desinformados, irmãos e irmãs,

sobre aqueles que morreram, para que vocês não sofram como outros que não têm esperança. Pois visto que acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, mesmo assim, por meio de Jesus, Deus trará consigo aqueles que morreram. Para isso, declaramos a você pela palavra do Senhor.

Quero voltar a essa frase, pela palavra do Senhor. O que é aquilo? Que nós, os que estamos vivos, os que restamos até a vinda do Senhor, de forma alguma precederemos os que morreram. Porque o próprio Senhor, ao grito de ordem, e ao alarido do arcanjo, e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Então nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre. Portanto, encorajem-se uns aos outros com estas palavras.

E o versículo 18 é a chave. Obviamente, o objetivo é encorajar esses tessalonicenses sitiados por causa de algo que eles experimentaram. Falaremos sobre qual pode ter sido o problema que Paulo estava abordando e que exigia esse tipo de seção longa tratando da ressurreição dos mortos em Cristo e do retorno de Cristo à terra e reunindo todos para encontrá-lo nos ares.

A que isso se refere e por que Paulo teve que falar sobre isso? Mas antes de tudo, deixe-me dizer uma coisa para sair do caminho. Uma das coisas que tem interessado a maioria das pessoas é como 1 Tessalonicenses se enquadra no ensino geral da Bíblia sobre escatologia e assuntos do fim dos tempos. E um dos meus hobbies é que sempre que vou às igrejas gosto de ler suas declarações doutrinárias. E você pensa, que tipo de aberração é essa? Já que não leio declarações doutrinárias nas igrejas, mas é isso que gosto de fazer.

Principalmente, gosto de ver o que eles incluem e quão específicos gostam de ser e que tipos de coisas excluem, que tipos de coisas incluem. Uma declaração doutrinária é simplesmente a declaração do que é distintivo sobre o que esta igreja acredita, na medida em que eles pensam que a Bíblia ensina. Que tipo de identificação aqueles que pertencem a esta igreja quanto ao seu sistema de crenças relacionado a quem é Deus, quem é Jesus Cristo, o que pensam sobre a Bíblia, o que pensam sobre o Espírito Santo, o que pensam sobre a igreja.

E geralmente há algum tipo de declaração sobre o que eles pensam sobre o futuro. E assim, há interesse no que 1 Tessalonicenses 4 diz sobre o futuro. E isto é, como Deus vai acabar com este mundo? E várias igrejas gostam de construir esquemas bastante elaborados onde cabem muitos detalhes.

Podemos formar uma espécie de cronograma detalhado ou pelo menos um cronograma geral que descreva como as coisas acontecerão quando Jesus Cristo

retornar? Agora, curiosamente, quando você remonta aos primeiros credos, como citamos o Credo dos Apóstolos de vez em quando ou lemos alguns dos primeiros credos, o Credo Niceno, e novamente através da história até nossas declarações doutrinárias modernas, a igreja sempre acreditou que Jesus voltaria e encerraria a história e então inauguraria novos céus e uma nova terra, sobre os quais falaremos mais tarde em Apocalipse. Mas as igrejas divergem sobre como preenchemos os detalhes desse esquema muito geral. Agora, geralmente, na escatologia judaica, voltando ao Antigo Testamento e também a alguma da literatura judaica escrita antes e durante a época do Novo Testamento, uma forma de caracterizar a escatologia judaica, é a sua compreensão do fim da história e o retorno de Deus para vindicar o povo de Deus, para consertar as coisas, para renovar a terra e para restaurar e estabelecer seu reino.

Essa ainda não é a parte das coisas. A escatologia judaica teria entendido que eles viviam na era atual em geral, uma era dominada pelo mal e pelo pecado. Embora Deus ainda estivesse ativo, era uma época em que, novamente, Satanás era o governante deste mundo e o mal ainda dominava.

Mas um dia, um dia Deus interviria e a era vindoura ou a nova era chegaria. Com isto não me refiro ao movimento da nova era. Quero dizer a nova era referindo-se à promessa de salvação de Deus, o reino de Deus que Jesus prometeu, o que ainda não faz parte dele, a nova criação que Deus um dia inauguraria aconteceria quando Deus retornar e restaurar todas as coisas e julgar a terra mas justifica e recompensa seu povo fiel.

Agora, até aquela época, grande parte da literatura judaica também previa o que é frequentemente chamado de desgraças escatológicas ou dores de parto. Muitas vezes compararam, em outras palavras, um período de intenso sofrimento que precederia a vinda de Deus para renovar todas as coisas, estabelecer uma nova criação e estabelecer o seu reino. Esse período no futuro seria precedido por um período dessas desgraças escatológicas ou alguns as chamaram de dores de parto.

Da mesma forma que uma mulher sabe que vai dar à luz à medida que as dores se intensificam, como um prelúdio para o parto, é assim que os judeus entendiam essas desgraças ou esta tribulação que aconteceria. Seria uma espécie de prelúdio e inauguração da vinda, novamente, da visitação de Deus para estabelecer seu reino e renovar todas as coisas e estabelecer uma nova criação. Então isso estabelece o pano de fundo para o que encontramos em livros como 1 Tessalonicenses e o livro de Apocalipse.

A questão é: de onde vem 1 Tessalonicenses e esse ensinamento, essa ideia de ser ressuscitado para encontrar Cristo nos ares e a ideia de ser arrebatado para encontrá-lo e estar com ele para sempre e encontrá-lo nas nuvens, onde cabe tudo isso? nesta compreensão deste tempo futuro, ainda não quando Cristo virá e

estabelecerá seu reino e inaugurará uma nova criação e governará todas as coisas para julgar o mundo, mas para vindicar e recompensar aqueles que permaneceram fiéis? Onde 1 Tessalonicenses se enquadra nisso? Agora, a principal coisa que interessa às pessoas, e hesito em trazer isso à tona porque não acho que seja pessoalmente um grande problema, mas muitos cristãos ainda se preocupam com isso, e a maior parte tem a ver com este período aqui, as desgraças escatológicas ou período de tribulação. E assim, em 1 Tessalonicenses 4, lemos esta frase no versículo 17, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados nas nuvens. Essa frase arrebatado é traduzida com o latim, na versão latina da Bíblia é traduzida com uma palavra latina da qual tiramos a palavra arrebatamento.

E é interessante que em diversas declarações doutrinárias da igreja você as encontre falando sobre o arrebatamento dos santos. Esse é um momento em que somos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, que é o que encontramos em 1 Tessalonicenses 4. A questão é: quando isso acontece neste esquema? Quando acontece esse ser arrebatado para encontrar o Senhor nos ares? E o problema é que 1 Tessalonicenses 4 não nos diz tudo o que há para saber sobre escatologia porque, novamente, a principal preocupação de Paulo é apenas dizer o suficiente no versículo 18 para que eles possam confortar uns aos outros com estas palavras para resolver o problema que ele está abordando. Portanto, não podemos esperar que Paulo diga tudo o que há a dizer sobre escatologia ou sobre o ainda não, sobre a segunda vinda de Cristo.

Mas quando ocorre esse apanhado? Então, você deve ter ouvido falar dessa linguagem, a tribulação, que representa as desgraças escatológicas. No último gráfico, a ideia judaica de desgraças escatológicas ou dores de parto ou sofrimentos e tribulações e angústias que precederão imediatamente a segunda vinda de Cristo. A chave é: quando acontece esse ser arrebatado que chamamos de arrebatamento, quando isso acontece em relação a essas desgraças messiânicas ou escatológicas ou a essa tribulação, a essas dores de parto? Se você ler as declarações doutrinárias da igreja, provavelmente não encontrará essas duas, mas frequentemente encontrará esta.

E essa é a visão conhecida como pré-tribulação, que diz que ser arrebatado para encontrar o Senhor nos ares em 1 Tessalonicenses 4 acontece antes ou antes daqueles problemas escatológicos que conhecemos como os grandes, que Paulo ou outro, não Paulo, mas outros autores chamam de grande tribulação ou, novamente, a literatura judaica a chama de desgraças escatológicas ou dores de parto. Então, a pré-tribulação diz que Jesus nos alcançará em 1 Tessalonicenses 4. Jesus nos alcançará antes mesmo que isso aconteça. Outra visão, na verdade há uma série de visualizações.

Estou sendo um tanto simplista e apenas tocando nas visões dominantes na história da igreja. Outra visão que não é, não a ouço mais argumentada. Existe uma espécie de versão disso, mas você não ouviu essa.

Isso é o arrebatamento no meio da tribo . Acho que eles não conseguiram se decidir. Então, eles disseram que era meio intermediário.

Não é por isso. Mas isso é em algum momento no meio dessas desgraças escatológicas, neste tempo de tribulação que no slide anterior vem logo antes da vinda de Cristo, que no meio disso, antes que realmente fique ruim e comece, a igreja será arrebatada. . Então, quando Paulo diz que seremos arrebatados no versículo 18 para encontrar o Senhor nos ares, ele está se referindo a algum tempo no meio dessas desgraças escatológicas, esse período de tribulação e angústia.

Finalmente, é o que é conhecido como arrebatamento pós-tribulação. Isso é ser arrebatado para encontrar o Senhor nos ares, o chamado arrebatamento em 1 Tessalonicenses 4 vem após ou após essas desgraças ou o período de tribulação. Então, este arrebatamento, o chamado arrebatamento, e a segunda vinda de Jesus são o mesmo evento.

Estas outras duas visões dizem que o arrebatamento, este ser apanhado em 1 Tessalonicenses 4 e a segunda vinda de Cristo para estabelecer o seu reino e para a nova criação e para renovar todas as coisas são dois eventos diferentes. Este diz que não, são a mesma coisa. Quando Jesus voltar para nos alcançar e estar com ele, será quando ele encerrará a história e estabelecerá seu reino.

Então, a ideia é que o povo de Deus experimentará essas desgraças escatológicas, essas dores de parto, essa tribulação. Mas no final desse tempo, no final da história, Deus virá e reunirá o seu povo para si e depois recriará o mundo inteiro, julgará o mundo, recompensará o seu povo fiel e estabelecerá o seu reino que durará para sempre. Então, se você ouvir essa terminologia, e esta é a que você provavelmente verá quando as pessoas falarem sobre isso, mas se você ouvir essa terminologia, é a isso que ela se refere.

É onde está 1 Tessalonicenses 4, esta referência no versículo 17 a ser arrebatado para encontrar o Senhor nos ares, que se enquadra neste esquema destas desgraças ou nesta tribulação que leva e precede a segunda vinda de Cristo para estabelecer a sua reino e estabelecer sua nova criação? Sim, está certo. Isso pressupõe, eu acho, ambos, mas especialmente isso pressupõe que eu acho que estamos no céu com Cristo esperando, esperando por este tempo, esta situação se desenrolar, e então retornaríamos com ele à terra para estabelecer seu reino . Agora você pode dormir à noite, você sabe exatamente quais são essas, todas essas posições, pré- tribulação , meio- tribulação , pós-tribulação.

Mas, novamente, menciono isso apenas porque faz parte da linguagem da nossa igreja hoje e tem sido historicamente. Mas deixe-me dizer, deixe-me dizer uma coisa. A igreja, pelo que posso dizer, a igreja sempre tolerou uma variedade nesta questão.

Infelizmente, esta questão tem sido frequentemente usada para causar divisão e separação entre igrejas e entre outros cristãos que deveriam de facto celebrar o facto de ambos acreditarem que Jesus irá voltar, definitivamente na história, e que ele irá estabelecer seu reino e encerrar a história. Isso sempre foi o que a igreja acreditou. Novamente, volte e leia o Credo dos Apóstolos.

Volte e leia alguns dos primeiros credos onde eles simplesmente se referem ao fato de que Jesus retornará de fato para julgar, mas também para salvar e recompensar seu povo. Jesus retornará para estabelecer seu reino e encerrar a história. Todos os detalhes em torno disso, na minha opinião, estão em jogo.

A questão principal é não nos deixarmos levar por usar isso para dividir e, pior ainda, rotular aqueles que são espirituais ou não, ou que têm bom senso ou não. A igreja sempre tolerou uma variedade disso. Curiosamente, para demonstrar isso, houve um livro, acho que na verdade foi revisado, mas houve um livro produzido há vários anos chamado The Tribulation Pre-, Mid-, or Post-.

E eles tinham três pessoas defendendo cada posição, e todos eram da mesma escola, exatamente do mesmo seminário. E eles argumentaram sua posição. Eles interagiram entre si.

Portanto, é uma daquelas questões com as quais você pode ou não ser confrontado, mas certamente uma daquelas questões que, em última análise, deve ser abordada com um certo grau de humildade. Em vez disso, devemos optar por nos concentrar naquilo de que podemos ter certeza e no que podemos concordar quando se trata de compreender a escatologia do Antigo e do Novo Testamento. Tudo bem.

Você provavelmente quer saber em qual deles eu me enquadro. Eu não vou te contar. Algumas outras coisas.

Ok, estou no último. Mas, novamente, eu realmente não me importo. Um par de coisas.

Número um, em relação a isso, parte do problema é ouvir o próximo versículo, capítulo 5 e versículo 1. Paulo diz, agora com relação aos tempos e às estações, irmãos e irmãs, vocês não precisam ter nada. escrito para você. Esta é uma indicação clara de que, lembre-se, usamos a metáfora do telefone como forma de entender as letras, de que estamos ouvindo uma parte da conversa telefônica. E aparentemente, diz Paul, eu já lhe contei sobre isso.

Então, ele não vê necessidade de ensaiar todos os detalhes. Então, novamente, no capítulo 4, Paulo não está nos contando tudo o que sabe e tudo o que já contou aos Tessalonicenses. Ele já disse isso a eles.

E então, ele diz, você não precisa que eu lhe escreva com mais detalhes sobre isso. Eu já lhe contei, provavelmente quando ele estava com eles em Atos capítulo 17. E agora ele apenas resume.

Então, de certa forma, estamos um pouco empobrecidos. Chegamos a isso com um conhecimento muito parcial. Para usar uma das metáforas de Paulo, vemos através de um vidro ou espelho vagamente quando se trata de ler 1 Tessalonicenses 4. Então, novamente, parte do problema é que simplesmente não temos todas as informações porque Paulo já lhes contou e não vejo necessidade de ensaiar todos os detalhes novamente.

A outra coisa é um comentário que quero fazer voltando ao versículo 15. Paulo diz, por isso, nós declaramos a vocês pela palavra do Senhor. Agora, qual é a palavra do Senhor a que Paulo está se referindo? Alguns estão convencidos de que ele recebeu uma mensagem profética do próprio Jesus Cristo.

Que Cristo talvez tenha falado audivelmente através de seu espírito a Paulo, o que ele afirma. Lembre-se de que em 1 Coríntios ele discute o dom de profecia. Então talvez Paulo tenha recebido uma revelação de Jesus Cristo a respeito do que ele iria ensinar.

O que você acha que pode ser outra opção? Quando Paulo diz, o que estou dizendo é a palavra do Senhor, qual poderia ser outra opção? Quero dizer, é possível que ele tenha recebido uma revelação, uma revelação divina do próprio Deus, do próprio Jesus sobre o que ele diz no capítulo 4. O que mais? De que outra forma poderíamos explicar que o capítulo 4 é a palavra do Senhor? Provavelmente está se referindo a uma seção passada das Escrituras, seja o Antigo Testamento ou talvez algo que o próprio Jesus ensinou, ou talvez uma combinação de ambos. Mas em suas anotações você notará que tenho um pequeno gráfico com paralelos entre 1 Tessalonicenses 4 e 5 e Mateus 24. Mateus 24 é a seção mais longa do ensinamento de Jesus sobre seu retorno, sobre a segunda vinda.

E então, eu pessoalmente acho que quando Paulo diz, o que estou dizendo é a palavra do Senhor, ele está basicamente resumindo o que Jesus ensinou em Mateus capítulo 24. Não que Paulo tivesse Mateus, mas ele pode ter tido um relato escrito ou ainda, muitas das palavras de Jesus circulavam oralmente. Mas acho que o que Paulo quer dizer quando diz o que estou dizendo no versículo 15 é uma palavra do Senhor, ou seja, o capítulo 4 é a palavra do Senhor porque é baseado no ensinamento de Jesus em uma seção como Mateus capítulo 24 e 25.

Então, se você voltar a Mateus 24 e 25, você lerá um ensinamento bastante detalhado de Jesus sobre a própria vinda de Cristo. Não vou abordar tudo isso, mas é interessante que existam tantos paralelos entre o que Paulo diz em 1 Coríntios 4 e 5 e o que Jesus disse em Mateus 24 que isso faz você pensar que Paulo está diretamente dependendo de Jesus. Agora, finalmente, que problema Paulo estava abordando? E então quero passar por 2 Tessalonicenses muito, muito rapidamente, como se não tivéssemos lido 1 Tessalonicenses rapidamente.

Mas que problema Paulo poderia estar abordando? Bem, em outras palavras, por que ele teve que lembrá-los novamente? Novamente, esta não é a primeira vez que ele ensina isso. Ele parece apenas lembrá-los do que lhes ensinou antes. Por que ele tem que ensaiar isso e lembrá-los? Bem, talvez um cenário como este.

É possível que quando Paulo estava com os Tessalonicenses em Atos capítulo 17, por alguma razão, o ensino sobre a segunda vinda de Cristo fosse importante, e ele passou algum tempo ensinando-os sobre o retorno de Cristo e sobre sua vinda e sobre as desgraças messiânicas, etc., e a vinda de Cristo, o dia do Senhor, ao qual voltaremos a essa frase, dia do Senhor, em 2 Tessalonicenses. Mas talvez Paulo tenha passado algum tempo falando sobre isso. Entre o tempo em que Paulo esteve em Tessalônica e o momento em que escreve a carta, parece que várias pessoas, talvez na congregação, na igreja em Tessalônica, tinham morrido.

E agora alguns dos cristãos que ainda viviam naquela época estavam se perguntando se iriam perder ou se ficariam em desvantagem quando Jesus Cristo retornasse. Então você vê isso, Paulo? Novamente, Paulo lhes ensinou, quando ele estava em Tessalônica, Atos 17, ele lhes ensinou sobre a segunda vinda de Cristo. E então ele foi embora, e talvez um casal ou alguns dos membros tenham morrido, e alguns dos membros da igreja estejam preocupados que seus entes queridos que morreram, percam a oportunidade quando Jesus retornar. Eles perderão esses eventos? Ou estarão em desvantagem? E a resposta de Paulo é: não, eles não vão.

É por isso que acho que ele diz que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, e então nós, os que permaneceremos, os encontraremos nos ares. Essa é a maneira de Paulo dizer: não, eles não estarão em desvantagem. Eles participarão plenamente dos eventos que acontecerão quando Jesus Cristo retornar.

Portanto, não fique chateado. Não perca a esperança. Mas, em vez disso, encorajem-se uns aos outros com estas palavras.

Seus entes queridos participarão plenamente dos eventos que acontecerão quando o ainda não chegar, quando Jesus retornar. Embora ele não diga muito sobre por que eles pensaram que poderiam perder, essa me parece uma explicação provável.

Tudo bem, então Paulo instruiu a igreja de Tessalônica sobre duas questões, a imoralidade sexual, mas agora a vinda de Cristo.

Talvez porque alguns dos cristãos em Tessalônica se perguntassem se aqueles que morreram e que eram cristãos perderiam a oportunidade quando Jesus voltasse, e Paulo lhes garantiu que não, eles participariam plenamente. Mas agora, vamos dar uma olhada na próxima correspondência, a segunda carta aos Tessalonicenses. Vou assumir que Primeira e Segunda Tessalonicenses foram escritas nessa ordem.

Não precisa ser assim. Mais uma vez, lembre-se, as cartas de Paulo são geralmente organizadas na ordem do comprimento, não na ordem em que foram escritas. Portanto, Segundo Tessalonicenses poderia ter sido escrito primeiro, mas vou argumentar que faz mais sentido ver Primeiro Tessalonicenses escrito e depois Segundo Tessalonicenses.

Então, por que outra carta aos Tessalonicenses? Bem, aparentemente, aparentemente os Tessalonicenses responderam, este não é todo o problema ou toda a questão, mas aparentemente eles reagiram exageradamente e responderam um pouco bem demais ao ensino de Paulo em 1 Tessalonicenses. Isto é, ouça isto, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com ele. Essa é a referência no capítulo 4, ser arrebatado para encontrar o Senhor nos ares.

Agora, Paulo diz, agora, quanto à vinda do Senhor e à reunião, rogamos a vocês, irmãos e irmãs, que não se deixem abalar rapidamente ou se assustem, seja por espírito, seja por palavra ou carta, como se viesse de nós, no sentido de que o dia do Senhor já está aqui. Aparentemente, os Tessalonicenses, depois que Paulo escreveu Primeira Tessalonicenses, agora os primeiros Tessalonicenses, reagiram ao extremo oposto e pensam que já estão no dia do Senhor. Eles pensam que estão prestes a testemunhar o retorno de Cristo, a segunda vinda, o ainda não, para encerrar a história.

Isso pode ter acontecido, como Paulo diz, porque alguém escreveu uma carta para eles dizendo isso, como se Paulo a tivesse escrito. Novamente, talvez isso tenha sido uma reação exagerada. Novamente, observe como Paulo, observe como ele falou em 1 Tessalonicenses capítulo 4. Você pode ver onde, junto com uma série de outras coisas, os Tessalonicenses podem ter reagido de forma exagerada quando Paulo diz que nós, os que estamos vivos, somos deixados até a vinda do Senhor.

Quero dizer, isso não poderia ser interpretado por alguns como uma sugestão de que, ah, estaremos vivos quando Jesus Cristo retornar? Portanto, já estamos no dia do Senhor. Então, seja qual for o caso, porém, eles chegaram lá, o principal problema com Segunda Tessalonicenses é que os cristãos tessalonicenses agora pensam que já estão no dia do Senhor. O dia do Senhor era um termo que se referia basicamente ao fim, ao tempo.

Não foi necessariamente um dia literal, um período de 24 horas. Referia-se apenas ao tempo em que Deus retornaria e estabeleceria Seu reino e a nova criação. Ele julgaria o mal e recompensaria Seu povo.

Isso foi referido no Antigo Testamento como o dia do Senhor. Agora, alguns na igreja de Tessalônica pensavam que já estavam lá, que o dia do Senhor já havia chegado. Agora, aqui está a resposta de Paulo.

Apenas para resumir, ele basicamente diz, o dia do Senhor ainda não chegou. Então, Tessalonicenses, vocês não estão no dia do Senhor porque há certas coisas que precisam acontecer e que ainda não aconteceram. Isso é basicamente um resumo da carta de Paulo aos 2 Tessalonicenses, de 2 Tessalonicenses, é Tessalonicenses, você não está no dia do Senhor porque antes que o dia do Senhor possa chegar, certas coisas têm que acontecer e ainda não aconteceram.

Então, portanto, você não está no dia do Senhor. Agora, o problema é que a seção principal é o capítulo 2:2-11. O problema é que as coisas que Paulo lista, as coisas que ele diz, ainda não aconteceram e até que aconteçam, o dia do Senhor não pode chegar.

Então, Tessalonicenses, não se enganem pensando que já estão no fim, que a vinda de Cristo para encerrar a história está logo ali na esquina. Não se engane pensando nisso. Paulo deveria voltar e dizer essas coisas hoje.

A última, eu estava conversando com algumas pessoas outro dia, e a última previsão é 12 de maio, Jesus voltará. Então, desculpe, você terá que fazer as provas finais, sinto muito, ou talvez não, não. Você pode perder algumas de suas provas finais.

De qualquer forma, mas foi assim que os tessalonicenses, foi uma espécie de versão disso, que eles pensaram que já estavam no dia do Senhor e que a história iria terminar. Então, Paulo diz, não, não, há certas coisas que não aconteceram, mas o problema são as coisas que Paulo lista. Ele lista três coisas.

Ele lista três coisas. Número um, a rebelião. Ele diz que a rebelião ainda não aconteceu, o homem da ilegalidade ainda não chegou e a restrição que deve ser retirada ainda não foi removida.

Então, isso te ajuda? Bem, o problema é: o que é essa rebelião? Quero dizer, a ideia aqui é alguma apostasia ou afastamento de Deus. Mas Paulo não é realmente específico sobre o que é ou como será. Até que ponto isso vai acontecer? Então, e o homem que é iníquo? Alguns tentaram identificar isto como uma figura específica, como a figura do anticristo.

Paulo está se referindo a uma figura específica? Ele está se referindo mais a um tipo de espírito ou a uma atitude de rebelião que permeia a sociedade? Paulo não diz. E o retentor? Houve todos os tipos de sugestões. Paulo diz que o restringidor agora está retendo o mal, e somente quando o restringidor for removido, então o mal seguirá seu curso e então o fim chegará.

Mas o que no mundo é um limitador? Alguns sugeriram que o restringidor é o próprio Deus. Alguns sugeriram que é o Espírito Santo. Alguns sugeriram que é a igreja.

Alguns sugeriram que é o evangelho, a pregação do evangelho. Alguns sugeriram que foi o Império Romano no primeiro século. Houve todos os tipos de sugestões.

Mas o problema é que não podemos ter certeza exatamente do que são essas coisas. Se, talvez novamente, o problema é, novamente, diz Paulo, você não se lembra quando eu lhe contei sobre essas coisas? Não preciso contar-lhes os dias e os horários porque já lhes contei. Então, talvez os Tessalonicenses e Paulo saibam exatamente o que está sendo falado, e somos nós que ficamos no escuro sobre exatamente o que é isso.

Mas acho que, no mínimo, a questão é que Paulo pode dizer que há certas coisas que não aconteceram e que devem acontecer, e até então, não fique tão nervoso e não pense que você já está no caminho certo. a beira do fim. Não pense que você já está no dia do Senhor. É basicamente disso que trata 2 Tessalonicenses.

Agora, acho que quando juntamos 1 e 2 Tessalonicenses, isso comunica uma mensagem profunda sobre como... Tessalonicenses.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 24 sobre Filemom e Tessalonicenses.